

2.3. Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garante direitos e deveres entre esses agentes. Em se tratando especificamente da Região de Integração Guajará, em 2017, registrou-se um total de 491 mil empregos formais, equivalentes a 46% dos empregos formais do Pará. O setor de Serviços deteve, cerca de, 38% do total do estoque formal da região, seguido pela Administração Pública, 30%, e Comércio, 19%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados mostraram-se, Belém, com 81%, Ananindeua, com 13%, e Marituba, com 3%.

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Guajará

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Guajará
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	860.700
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	10,81
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	48,3
Empregos Formais (2017)			
Total	46.281.590	1.068.818	491.983
Extrativa Mineral	212.337	19.710	120
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	25.005
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	4.782
Construção Civil	1.838.958	57.880	28.214
Comércio	9.230.750	203.656	92.511
Serviços	16.772.645	284.360	186.804
Adm. Pública	9.195.215	363.926	149.786
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.501.052	51.468	4.761

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/RAIS/MTE, 2017. Elaboração: Fapespa, 2019.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 445 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 52% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

A infraestrutura rodoviária na RI Guajará é formada por malha viária federal e estadual. A principal rodovia da região, de jurisdição federal, BR-316, dá acesso a rodovias estaduais e a BR-010, que interliga o Pará ao centro-oeste e sul do país, permitindo a inter-relação com outras regiões de integração e estados brasileiros. Cita-se também as rodovias estaduais, PA-391, PA-408, PA-406 e PA-483, denominada de Alça Viária, importante pela ligação com o sudeste e sul do estado.

Vale ressaltar, ainda, as arteriais do sistema viário de Belém, que possibilitam a ligação entre os municípios da região, destacando-se a Avenida Almirante Barroso, pelo acesso a BR-316; Avenida Augusto Montenegro, pelo acesso ao distrito de Icoaraci; Avenida Independência, pelo acesso ao município de Ananindeua; e Avenida João Paulo II, pelo acesso a BR-316.

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange, também, dois aeroportos, cinco portos e duas travessias.

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Guajará

Municípios com Aeródromos/Aeropostos	Belém (Val-de-cães e Brigadeiro Protásio)
Rodovias (5)	PA-391, PA-408, PA-406, PA-483 e BR-316
Travessias (2)	PA-151 Rio Guamá (Arapari - Belém) Baía do Marajó: Belém (Icoaraci) - Camará
Portos (5)	Porto de Belém Terminal de Outeiro (IP4) Icoaraci (IP4) Mosqueiro Porto Miramar

Fonte: SETRAN, 2019. Elaboração: FAPESPA, 2019

No que diz respeito aos investimentos privados previstos para o período de 2018 a 2030, segundo informações da REDES/FIEPA, a RI Guajará será contemplada com cerca de R\$ 3,4 bilhões, 2,7% do total previsto para o estado.

3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Guajará, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4º Série/5º Ano) tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará. Nas séries finais (8ª Série/9º Ano), com exceção do ano de 2009, as metas não foram alcançadas. No Pará e na RI Guajará, a nota IDEB tem alcançado um comportamento de crescimento, mas não suficiente para alcançar as metas previstas, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Guajará, em relação às Metas IDEB do Pará - Séries Iniciais e Finais - 2007/2009/2011/2013/2015/2017



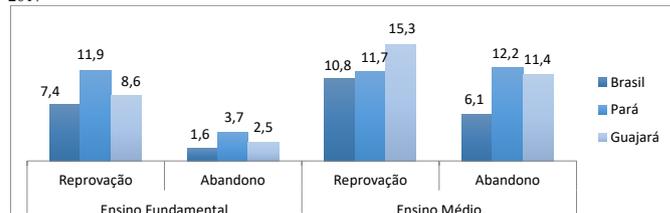
Fonte: INEP/FAPESPA, 2018. Elaboração: FAPESPA, 2019.

As taxas de rendimento escolar, taxas de reprovação e de abandono, geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para chegar ao valor da RI Guajará.

Na taxa de reprovação no ensino fundamental, a região chegou a 8,6% de reprovados, em 2017, abaixo do valor total do Pará, 11,9%, e um pouco acima do registrado no Brasil, 7,4%. O município de Marituba apresentou a maior taxa de reprovação no ensino fundamental, com 12,5%, e Benevides, o menor percentual, de 4,2%. Marituba também registrou o maior percentual de alunos reprovados no ensino médio, com cerca de 19,1% do total de alunos, e Ananindeua, o menor registro, de 11,8%.

Na taxa de abandono no ensino fundamental, a região teve o mesmo comportamento da taxa observada anteriormente, chegando a 2,5% de abandono, no ano de 2017, abaixo do valor total do Pará, 3,7%, e um pouco acima do registrado no Brasil, 1,6%. O município de Marituba registrou o maior percentual de abandono, 2,9%, e Ananindeua, Benevides e Santa Bárbara do Pará, o menor índice, de 2,3% de abandono. No ensino médio, o maior registro ocorreu em Santa Bárbara do Pará, 15,1%, e o menor em Belém, 8,7%.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Guajará, 2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018. Elaboração: Fapespa, 2019.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os quatorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele

acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil (17,2% e 28,2%, respectivamente). Na região, no ensino fundamental, o município de Marituba se destaca com a maior taxa de distorção (27,1%), e o de Ananindeua, com a menor taxa (22,4%). No ensino médio, a pior taxa ficou com o município de Benevides (54,2%), e a menor distorção em Belém (40,2%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Guajará e Municípios, 2018

Itens Geográficos	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
Guajará	23,9	47,8
Ananindeua	22,4	42,3
Belém	22,5	40,2
Benevides	23,9	54,2
Marituba	27,1	49,1
Santa Bárbara do Pará	23,4	53,2

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde na RI Guajará, a taxa de mortalidade infantil de 13,63 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) foi ligeiramente inferior à do Pará, de 15,38. Os municípios da região apresentaram taxas de mortalidade infantil muito próximas umas das outras, sendo: Ananindeua, 13,98; Marituba, 13,95; Belém, 13,55; Benevides, 12,50; e Santa Bárbara do Pará, 11,63.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. A região conta com 1.829 agentes, equivalente a uma proporção de cobertura de 76,88%, superior à do Pará, de 81,21%. Apenas os municípios de Benevides e Santa Bárbara do Pará possuem 100% da população estimada coberta, com destaque negativo para Belém, com apenas 25,93% de cobertura.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), as 256 implantadas na RI equivalem a uma proporção de cobertura média de 69,35%, superior à cobertura apresentada pelo estado, de 59,13%. Até dezembro de 2018, apenas os municípios de Benevides e Santa Bárbara do Pará possuíam 100% da população estimada coberta, com destaque negativo, novamente, para Belém, com apenas 23,28% de cobertura.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Guajará

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Guajará
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	13,63
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	76,88
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	69,35
Hospitais - 2018	6.687	247	57
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	0,88
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	2,94

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.

Verificando os indicadores de infraestrutura, a RI Guajará apresenta 57 hospitais (hospital geral, hospital especializado e hospital/dia), com destaque para o Hospital Regional Dr. Abelardo Santos (em fase de conclusão) e Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, em Belém; e Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência e Hospital Público Estadual Galileu, em Ananindeua. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI foi de 0,88, inferior à do Pará, de 2,47, fato que não se repete quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, de 2,94 na RI, superior à do estado, de 1,93.

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.